

DOI: 10.46943/IV.CONBRALE.2022.01.016

A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL: CAMINHOS PARA A CIDADANIA

FLÁVIA ELISA DE CARVALHO FORTES¹
CELSO FERRAREZI JÚNIOR²

RESUMO

O estudo “A importância da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental” apresentou como objetivo elucidar a importância da Língua Portuguesa no desenvolvimento das práticas de letramento, alfabetização, leitura e produção escrita na etapa do Ensino Fundamental. Realizou algumas reflexões importantes sobre a língua e a linguagem na escola, considerando-se que a aprendizagem pressupõe a interação do aluno com o objeto de aprendizagem e também com o outro. Por conseguinte, estudo enfocou a importância da participação do aluno nas práticas sociais de letramento e o papel da escola no desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para agir socialmente, ancorado na leitura e na escrita. Ao seu término, será possível validar que a leitura deverá ser um processo ativo para o aluno, levando-o a compreender e a construir o significado para o texto, partindo de seus conhecimentos prévios e objetivos a serem alcançados. O estudo foi estruturado em revisão de literatura, pesquisa bibliográfica, para a tessitura da análise contextualizada.

Palavras-chave: Letramento. Alfabetização. Língua Portuguesa. Aprendizagem.

1 Mestranda no Programa de Pós-graduação em Educação - Mestrado Acadêmico, pela Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL/MG, flavia.fortes@sou.unifal-mg.edu.br.

2 Professor orientador Dr. Celso Ferrarezi Júnior, Doutorado em Linguística, Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL/MG, celso.ferrarezi@unifal-mg.edu.br.

INTRODUÇÃO

O estudo “A importância da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental: Caminhos para a cidadania” reflete e objetiva analisar sobre a importância da Língua Portuguesa como área de conhecimento na etapa do Ensino Fundamental, destacando-se a importância do letramento, da alfabetização, oralidade, leitura e produção escrita, especialmente, os gêneros textuais, como requisitos essenciais à sociedade da informação e do conhecimento.

Como vertebrador, o estudo ainda enfoca a importância da participação do aluno nas práticas sociais de letramento e o papel da escola no desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para agir socialmente, ancorado na leitura e na escrita.

Falando na importância da Língua Portuguesa, o texto aponta a necessidade de criação de situações de uso e reflexão sobre a língua e a linguagem na escola, considerando-se que a aprendizagem pressupõe a interação do aluno com o objeto de aprendizagem e também com o outro e, finalmente, de que a prática pedagógica deve ser orientada por uma metodologia que considere a necessidade de reflexão efetiva sobre a linguagem escrita, falada e inferida.

A fim de que os alunos adquiram as capacidades necessárias ao desenvolvimento da Língua Portuguesa, seu objetivo parte de “[...] desenvolver no aluno uma habilidade de reflexão sobre a língua que se torne cada vez mais refinada, com implicações para sua produção oral e escrita em língua portuguesa” (PILATI *et all*, 2011, p. 400).

Para Gomes (2009), o conhecimento da Língua Portuguesa, alicerce sobre o qual se constrói a cidadania, é base não só em qualquer processo de ensino-aprendizagem, mas também na recepção e na transmissão diária de informações. É por meio da língua que o indivíduo se expressa e se comunica com seus semelhantes, defende ou ataca opiniões ou pontos de vista, dá e recebe informações, ampliando o conhecimento de si próprio e do mundo em que vive.

As práticas de leitura e escrita não são descontextualizadas no Ensino Fundamental, envolvem um processo de construção do conhecimento que são aporte para o aluno conhecer o espaço em que está inserido.

“Para entender a alfabetização como objeto de conhecimento, é indispensável à compreensão de como o sujeito de apropria desse conhecimento” (SOUZA *et all* 2007, p. 17). Assim, é necessário compreender os conceitos de letramento e de alfabetização, para compreender os

processos de apropriação da leitura e da escrita relacionadas à construção do conhecimento na sociedade atual.

De posse do detonador: A promoção e o desenvolvimento das práticas de leitura, escrita, oralidade e escuta, componentes básicos de suma importância para a vida do aluno, no exercício de sua cidadania, estão sendo desenvolvidos com proatividade pela escola de modo a levá-lo na melhor compreensão do mundo em que vive?, o estudo e seu desenvolvimento estão ancorados em revisões de literatura, pesquisa bibliográfica, para a composição da análise em estudo.

Portanto, volta-se para elucidar a importância da Língua Portuguesa no desenvolvimento das práticas de letramento, alfabetização, leitura e produção escrita na etapa do Ensino Fundamental.

Será possível validar no final do estudo que o ensino da Língua Portuguesa deverá ultrapassar o ensino mecanicista de regras e normas, mas sim ser significativo para o aluno, mostrando-lhe a importância de saber falar, escrever e interpretar de forma satisfatória na sociedade do conhecimento.

METODOLOGIA

Ao propormos a escrita do estudo apresentado foi feito um levantamento bibliográfico sobre as temáticas envolvendo conceitos referentes ao letramento, alfabetização, aquisição da língua materna, trabalho com gêneros textuais e o papel docente no processo de construção das quatro habilidades básicas - ouvir, ler, falar e escrever, em diálogo com os artigos nas bases de dados, como a Scielo e o Google Acadêmico. Também, utilizou-se como aporte, a leitura de livros físicos, sendo realizado o fichamento por resumo, agrupando-se as ideias principais em sua ordem cronológica.

De posse deste percurso, passamos a analisar as especificidades dos temas tratados, elencando-se as principais contribuições à cerca da língua materna e da importância do ouvir, falar, ler e escrever no espaço escolar. Para tal, considerou-se o detonador inicial como problema da pesquisa: A promoção e o desenvolvimento das práticas de leitura, escrita, oralidade e escuta, componentes básicos de suma importância para a vida do aluno, no exercício de sua cidadania, estão sendo desenvolvidos com proatividade pela escola de modo a levá-lo na melhor compreensão do mundo em que vive?

Através da revisão de literatura e da adoção da pesquisa bibliográfica realizada em literarurea já publicada, a fundamentação teórica

apresentada pelos Resultados e Discussões, tratará do desenvolvimento da pesquisa, pois as revisões são consideradas como o primeiro passo para a construção do conhecimento científico, visto que é por meio desse processo que novas teorias surgem devido a necessidade de se realizar um levantamento sobre as evidências que foram identificadas, bem como as lacunas encontradas sobre o que se pretende apresentar (Botelho, Cunha e Macedo, 2011) e que direciona o assunto em estudo como quadro conceitual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O domínio ativo da leitura e da escrita está calcado em um processo que não se limita apenas ao simples reconhecimento de letras ou à atividade de juntá-las para formar palavras, frases ou textos. Esse processo não deve ocorrer de forma isolada e descontextualizada de situações efetivas de comunicação.

Quando a criança ingressa no universo escolar para ser alfabetizada, precisa saber por que usa a escrita e qual sua importância no contexto social em que está inserida. Sendo assim, é importante considerar que a escola deve ser espaço de circulação dos diferentes textos, de inserção de práticas de letramento e de alfabetização.

Para tal, o ensino da língua deve ter como objetivo:

[...] levar o aluno a adquirir um grau de letramento cada vez mais elevado, isto é, desenvolver nele um conjunto de habilidades e comportamentos de leitura e escrita que lhe permitam fazer o maior e mais eficiente uso possível das capacidades técnicas de ler e escrever (BAGNO, 2002, p. 52).

O desenvolvimento das capacidades cognitiva, linguística e discursiva é fundamental pra que qualquer pessoa possa ter uma plena participação social como indivíduo. Logo, a escola deverá ser um espaço significativo de aprendizagem, com situações de ensino que informem e interpretem a vida, produzindo aprendizagens, habilidades e aptidões e, ao mesmo tempo, autonomia.

É no espaço escolar, especificamente, na etapa que se refere ao Ensino Fundamental, que o desenvolvimento das capacidades cognitiva, discursiva e linguística serão oferecidas aos alunos, propiciando experiências que ampliaram o grau de letramento e, conseqüentemente, da participação social e exercício da cidadania.

O Ensino Fundamental de 9 anos, é indicado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996) nº 9394, como obrigatório e gratuito nas escolas públicas, sendo divididos em anos iniciais (1º aos 5º anos) e anos finais (6º aos 9º anos). Durante os primeiros cinco anos do segmento, a escola se propõe a desenvolver e aperfeiçoar a capacidade de comunicação dos alunos e sua habilidade para solucionar problemas. Ao longo deste segmento, a criança desenvolve sua capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo, e seu uso nas relações com o mundo (Brasil, 2006).

Logo, o Ensino Fundamental abre novas perspectivas ao considerar a necessidade de preparar o aluno para viver em sociedade, pois está intimamente ligado à ideia de cidadania plena. No entanto, para que tal prerrogativa aconteça, a escola tem de rever suas práticas e ser espaço de transformação.

Isso requer que a escola seja um espaço de formação e informação, em que a aprendizagem dos conteúdos deve necessariamente favorecer a inserção do aluno no dia a dia das questões sociais marcantes em um universo cultural maior. A formação escolar deve propiciar o desenvolvimento das capacidades, de modo a favorecer a compreensão e a intervenção nos fenômenos sociais e culturais, assim como possibilitar aos alunos usufruir das manifestações culturais nacionais e universais (BRASIL, 1997, p. 32).

Ao considerar os objetivos do Ensino Fundamental e o desenvolvimento de competências e habilidades, o aprendizado de sala de aula não deverá um fim em si mesmo. Ao contrário, deverá ser a etapa onde o aprendizado seja favorável para o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à vida em sociedade, onde o aluno ser agente de seu aprendizado e da sua construção da cidadania.

Os três primeiros anos do Ensino Fundamental são voltados para o processo de alfabetizar letrando, para o acesso às práticas letradas e a participação nestas práticas, ao mesmo tempo em que o sistema de escrita é explorado – a alfabetização.

No 4º e 5º ano, sistematiza-se a alfabetização, explorando-se o trabalho com a leitura, produção de textos orais e escritos, a análise linguística necessária às práticas de ler, escrever e ouvir e falar (Brasil, 1997).

É de fundamental importância a participação do aluno nas práticas letradas. Cabe à escola a promoção de atividades significativas, onde

a Língua Portuguesa assume um papel decisivo, pois nos anos iniciais a maioria das crianças inicia o processo de apropriação da língua escrita e são introduzidas no mundo da cultura letrada, ampliando assim, as capacidades de expressão verbal e de reflexão sobre a língua e a linguagem.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCNs), destacam que:

A linguagem é uma forma de ação interdirecional orientada por uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade, nos distintos momentos da sua história (BRASIL, 1997, p. 22-23).

Na escrita, é preciso descobrir de que forma podemos tornar esses elementos presentes, a fim de se produzir um texto significativo e envolvente. Aprender a escrever, admitindo-se a escrita como outra modalidade da língua, significa investir e descobrir de que modo, no processo de interação entre locutores, as informações, indagações, sentidos e emoções foram produzidos nos inúmeros gêneros textuais (Brasil, 1997).

Os PCNs consideram que:

O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social; pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos (BRASIL, 1997, p. 73).

Soares (2004) aponta-nos que, para a efetiva construção do processo de escrita e de leitura no Ensino Fundamental, é necessário considerar:

[...] habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos – para informar ou informar-se, para interagir com os outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para apoio à memória (...) escrevendo ou lendo de forma diferenciada (SOARES, 2004, p. 92).

O exercício da leitura e da escrita é retratado por Leal (2003), destacando que o letramento não é modismo, é uma necessidade:

(...) ainda somos um país de silenciados ou de pessoas que, mesmo lendo ou escrevendo, são analfabetas em relação às suas experiências de vida, de seu bairro, de seu estado, de seu país. Aprender a ler e a escrever para sair da ignorância humana, para reivindicar e acreditar, saber fazer e cooperar, partilhar e viver esperanças (LEAL, 2003, p. 14).

O letramento, evidentemente, oferece caminho e aponta direções, além de pautar-se na construção de uma educação que contemple a dignidade humana como eixo construtor de sua própria ação.

A entrada da criança no mundo da escrita ocorre simultaneamente por dois processos: “a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, que se desenvolve no contexto da e por meio da aprendizagem fonema-grafema” (SOARES, 1998, p. 22), completando que letramento e alfabetização estão em dependência um do outro, constituindo-se em processos diferentes, porém complementares e inseparáveis.

A palavra letramento, versão inglesa para *literacy*, pode ser compreendido como produto da participação do indivíduo em práticas sociais que usam a escrita como sistema simbólico, independente de envolvimento de atividades específicas de leitura e de escrita (Kleimam, 1995).

Através do letramento, o aluno deverá ser capaz de se interagir e relacionar, de modo ativo, com o universo da escrita, apoiando-se em diversos textos que apresentam diversas funções na sociedade. Entre elas, pode-se citar: divertir, dar instruções, informar, vender um produto, anunciar, entre outros gêneros textuais que circulam na sociedade trazendo informações e assuntos variados.

A alfabetização inicial de uma criança deverá ocorrer num contexto em que a leitura e a escrita têm função social. Letramento como condição social e como conteúdo está presente, antes, durante e depois da alfabetização.

As práticas de letramento e de alfabetização devem, portanto, estar interligadas para favorecer o processo de construção do conhecimento pela criança. O incentivo à leitura e escrita deve existir no contexto escolar e ser mediados pelo professor alfabetizador, que deverá considerar a bagagem de conhecimentos prévios dos alunos e trabalhar para que

sejam ampliados, utilizando diversos recursos que ajudem o aluno na aquisição de estratégias e habilidades de leitura e escrita.

A alfabetização ocorre dentro e fora do contexto escolar, convergindo para que a pessoa se aproprie de capacidades e habilidades que levam à leitura e a escrita. Nas palavras de Perez (1992):

A alfabetização é um processo que, ainda que se inicie formalmente na escola, começa de fato, antes de a criança chegar à escola, através das diversas leituras que vai fazendo do mundo que a cerca, desde o momento em que nasce e, apesar de se consolidar nas quatro primeiras séries, continua pela vida afora. Este processo continua apesar da escola, fora da escola paralelamente à escola (PEREZ, 1992, p. 22).

Alfabetizar, portanto, é aprender a ler e a escrever, cujo aprendente faz correlações com a cultura e a linguagem de uma determinada sociedade. Supõe compreender para que serve a escrita, como é construída e quais as suas regras, compreendendo, assim, o seu funcionamento. Supõe a leitura de mundo que deve ser feita pela criança, compreendendo, resignificando e interpretando o conteúdo que foi lido.

Reconhecendo a especificidade de cada um destes processos, é preciso conciliar a alfabetização e o letramento, assegurando aos alunos tanto a apropriação do sistema de escrita como o domínio das práticas sociais de leitura e escrita. O desafio colocado é o de alfabetizar letrando, ou seja, possibilitar que a alfabetização se desenvolva em contexto de letramento.

Nos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, espera-se que os alunos possam ampliar as capacidades trabalhadas nos 1º, 2º e 3º anos, desenvolvendo desta forma, a proficiência em leitura e escrita. Ou seja, que leiam, compreendam e sejam capazes de produzir textos orais e escritos de forma autônoma.

Para tal, é necessário considerar que, em diversas situações os alunos estão expostos aos mais variados textos que circulam socialmente. Logo, um dos objetivos do ensino e da aprendizagem da Língua Portuguesa é o de oferecer condições para que os alunos atuem neste contexto, realizando a interação social por meio dos diversos portadores textuais e da participação em práticas de letramento (Brasil, 1997).

A plena participação do aluno na condição de cidadão dentro de uma sociedade letrada acontece pelo domínio da linguagem (atividade discursiva e cognitiva) e da língua (objeto em construção, sistema simbólico

utilizado pela comunidade linguística). É pela diversidade de gêneros textuais que o discurso se realiza, a partir dos objetivos pretendidos pelo seu produtor em relação ao interlocutor (Brasil, 1997).

Segundo Gagliari (1996):

A leitura é, pois, uma decifração e uma decodificação. O leitor deverá em primeiro lugar decifrar a escrita, depois entender a linguagem encontrada, em seguida decodificar todas as implicações que o texto tem e, finalmente, refletir sobre isso e formar o próprio conhecimento e opinião a respeito do que leu. A leitura sem decifração não funciona adequadamente, assim como sem a decodificação e demais componentes referentes à interpretação, se torna estéril e sem grande interesse (CAGLIARI, 1996, p. 150).

O processo que a criança percorre para compreender a leitura e a escrita envolve uma série de experiências com materiais diversificados e atividades capazes de sensibilizá-la para agir. Em nosso mundo, a escrita está por toda parte, repleta de estímulos nas mais variadas fontes.

É no espaço escolar que a leitura e a escrita se desenvolve de forma significativa, ou seja, há oportunidades para o desenvolvimento do processo de alfabetização e letramento. Para tal, é preciso que as práticas de alfabetização e letramento no espaço escolar, sejam realizadas de forma a permitir que a criança tenha contato com a cultura escrita, participe da troca de experiências de leitura e da escrita, além de conhecer os gêneros textuais que circulam socialmente.

Cabe à escola a promoção de atividades significativas, onde a Língua Portuguesa assume um papel decisivo, pois “o trabalho sobre a forma do falar precisa ser mais complexo do que uma mera substituição: precisa ser uma reconstrução” (FERRAREZI JR., 2014, p. 72).

O exercício das quatro habilidades - falar, ouvir, ler e escrever, é essencial a um bom comunicador, pois:

[...] ainda somos um país de silenciados ou de pessoas que, mesmo lendo ou escrevendo, são analfabetas em relação às suas experiências de vida, de seu bairro, de seu estado, de seu país. Aprender a ler e a escrever para sair da ignorância humana, para reivindicar e acreditar, saber fazer e cooperar, partilhar e viver esperanças (LEAL, 2003, p. 14).

Cardoso e Vellar (2021) complementam que:

[...] o desenvolvimento e o aprimoramento das habilidades comunicativas de escutar, falar, ler e escrever podem contribuir para que os estudantes consigam expressar de forma adequada seus pensamentos, suas ideias, seus sentimentos e também para que tenham êxito na vida acadêmica e profissional (CARDOSO; VELLAR, 2021, p. 1).

Para que o aluno avance em sua aprendizagem é importante que o professor planeje situações significativas de leitura, partindo do que o aluno já sabe e fazendo uso de textos que circulam socialmente, sejam os destinados ao entretenimento, à informação, à propaganda, etc. Conforme o aluno vai aprendendo que ler envolve muitas habilidades numa postura mais autônoma, o mesmo deve assumir essa tarefa, fazendo leituras silenciosas e compartilhando com os colegas e professor as estratégias que o levaram a determinada compreensão do texto.

A escola precisa alfabetizar letrando e o trabalho pedagógico deverá permitir que a aprendizagem do letramento e da alfabetização esteja associada às práticas sociais da escrita e da leitura, através de práticas reais, contextualizadas e significativas para o cotidiano do aluno (Oliveira, 2017).

Para Gomes (2009), o conhecimento da Língua Portuguesa, alicerce sobre o qual se constrói a cidadania, é base não só em qualquer processo de ensino-aprendizagem, mas também na recepção e na transmissão diária de informações. É por meio da língua que o indivíduo se expressa e se comunica com seus semelhantes, defende ou ataca opiniões ou pontos de vista, dá e recebe informações, ampliando o conhecimento de si próprio e do mundo em que vive.

Segundo Gagliari (1996):

A leitura é uma decifração e uma decodificação. O leitor deverá em primeiro lugar decifrar a escrita, depois entender a linguagem encontrada, em seguida decodificar todas as implicações que o texto tem e, finalmente, refletir sobre isso e formar o próprio conhecimento e opinião a respeito do que leu. A leitura sem decifração não funciona adequadamente, assim como sem a decodificação e demais componentes referentes à interpretação, se torna estéril e sem grande interesse (CAGLIARI, 1996, p. 150).

Logo,

A plena participação do aluno na condição de cidadão dentro de uma sociedade letrada acontece pelo domínio

da linguagem (atividade discursiva e cognitiva) e da língua (objeto em construção, sistema simbólico utilizado pela comunidade linguística). É pela diversidade de gêneros textuais que o discurso se realiza, a partir dos objetivos pretendidos pelo seu produtor em relação ao interlocutor (BRASIL, 1997, p. 19).

A análise e a reflexão sobre a língua deverão são concebidas como momentos de desenvolvimento de habilidades nos âmbitos discursivo, textual e gramatical, sempre com base em textos contextualizados, em que os alunos devem dominar um conjunto de habilidades comunicativas que favoreçam um bom desempenho dentro do padrão culto da língua (Brasil, 1997).

O desenvolvimento da competência comunicativa do aluno pode e deve ser desenvolvido sem as “armadilhas” e os “silêncios” escolares, uma vez que:

Os linguistas não defendem que o ensino gramatical normativo seja excluído de nossas escolas, mas sim, que ele aconteça de forma diferenciada, contextualizada, ou seja, os alunos devem aprender qual o sentido de uma determinada regra, como ela se dá em uma situação real de uso da linguagem oral e/ou da escrita, já que o ensino tradicional, muitas vezes, não cumpre com o objetivo que lhe é atribuído de preparar o aluno para ler e produzir, de maneira coerente, textos orais e escritos diversos (COPPI, 2014, p.13).

Nesse contexto, o papel do professor se configura não somente como aquele que acredita na capacidade dos estudantes e os estimula, mas, especialmente, como o mediador que orienta, indica caminhos e faz intervenções para auxiliá-los a avançar no processo de aprendizagem. Outro aspecto a ser considerado é que “o estudante precisa descobrir como o seu conhecimento natural de gramática se organiza para que consiga empregar de maneira consciente e criativa os recursos oferecidos pela língua portuguesa” (CARDOSO; VELLAR. 2021, p. 173).

Considerando a necessidade de proporcionar letramento aos alunos, é necessário levá-los a desenvolver as capacidades e as habilidades de:

- Identificar e utilizar os materiais escritos que circulam em nosso meio;

- Apropriar-se dos usos e das funções das situações de comunicação em diferentes modalidades, incluindo a modalidade culta;
- Interagir, de maneira eficaz, nas situações comunicativas em que se envolve;
- Demonstrar comportamento de leitor e produtor de textos (GERALDI, 1984, p. 86).

Não podemos nos esquecer de que a aprendizagem se realiza por meio do confronto entre o que se sabe (conhecimento prévio) e a nova experiência que se vive (elemento novo).

Kleiman (1997) faz referência para o excerto acima:

O leitor utiliza na leitura o que ele já sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir todo o sentido do texto (KLEIMAN, 1997, p. 44).

Ler e compreender o texto pressupõe estabelecer relações com outros textos, com velhos e novos assuntos, com a cultura e a sociedade, pois é exigido do aluno o conhecimento prévio para que a compreensão dos significados no discurso seja mais dinâmica e ativa. Cada leitor interage com o texto de um modo diferente, dependendo de seus conhecimentos, objetivos e intencionalidades.

“Ler, portanto, significa compreender os propósitos implícitos de leitura e usar os conhecimentos relevantes para interpretar a informação” (BRASIL, 2009, p. 29).

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (2017):

O eixo escrita, por sua vez, compreende as práticas de produção de textos verbais, verbo-visuais e multimodais, de diferentes gêneros textuais, considerando a situação comunicativa, os objetivos visados e os destinatários do texto. A escrita compreende a aprendizagem da codificação de palavras e textos (o domínio do sistema alfabético de escrita), o desenvolvimento de habilidades para produzir textos com coerência, coesão e adequado nível de informatividade. Além disso, a aprendizagem da produção textual envolve habilidades de uso adequado de variedades linguísticas, a consideração da variedade social ou regional ao se dar voz a personagens de uma determinada

região ou camada social em uma narrativa ou relato, entre outros (BRASIL, 2017, p. 64).

Ou seja, os alunos devem estar frequentemente em contato com vários tipos de textos, pertencentes a diversos gêneros textuais, aprendendo assim, a representar a fala e a escrever seus textos nos gêneros mais apropriados para cada situação. O trabalho com a leitura e as experiências com diversos tipos de textos devem servir de referência para a escrita dentro e fora do universo da sala de aula.

A produção escrita de diferentes textuais possibilita a interação do aluno com a sociedade letrada. Para tal, é necessária a compreensão de que o texto é escrito com um determinado objetivo, para um ou mais destinatários e que circulará em um determinado suporte (jornal, tv, revista, internet, livros, etc.) e em certa situação social.

Participando de atividades que favoreçam a compreensão de sua finalidade textual, o aluno compreenderá as várias funções da escrita, suas características e gêneros. Estará mais partícipe da cultura escrita ao interagir com a sua produção, circulação e textos. Ao ser estimulado e desafiado, o aluno acionará as estratégias para escrever.

Por gêneros textuais entendem-se “os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características socio-comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição características” (DIONÍSIO et al, 2005, p. 22-23).

A intencionalidade do trabalho com gêneros textuais é a de envolver o aluno em propostas de leitura, produção oral e escrita e análise linguística. Ao identificar situações de produção, os diversos gêneros que circulam socialmente e suas temáticas, os alunos poderão fazer uso de novas e significativas situações, ampliando assim, suas capacidades de ler e produzir texto.

Para atingir o objetivo de desenvolver as competências comunicativa oral e escrita com os alunos, deverão ser trabalhados diversos gêneros textuais em sala de aula, garantindo que o aluno reconheça que os usos da língua se concretizam por meio de textos orais e escritos, ou seja, reconheça que os diversos gêneros existentes possam relatar os fatos da vida cotidiana, noticiar o dia a dia e o mundo, narrar fatos do mundo da ficção ou fazer a emissão de opiniões e posicionamentos de pessoas (Brasil, 1997).

Schneuwly e Dolz (2004) reforçam e ampliam essa ideia explicando que se deve favorecer, em todos os anos do Ensino Fundamental, o

contado dos alunos com gêneros textuais de todas as ordens tipológicas. As intenções comunicativas dos gêneros textuais darão formas aos textos.

Os gêneros textuais podem ser identificados por três características fundamentais, a saber: “1) o tipo e o tema que podem veicular; 2) a sua forma composicional; 3) as marcas linguísticas que definem seu estilo” (Brakling, 2014).

O sucesso do aluno no desenvolvimento das competências da Língua Portuguesa também depende do conhecimento que detêm sobre os gêneros e sua adequação às diversas situações comunicativas. Para tal, é necessário saber selecionar o gênero para organizar a produção do discurso, identificando-se suas finalidades comunicativas, o lugar de circulação e o contexto de produção determinado (Brakling, 2014).

Os textos que produzimos, orais ou escritos, apresentam características diversificadas, respeitando-se seus tipos. O objetivo principal da educação de textos, na escola, é enfatizar o uso da língua como instrumento de comunicação, por meio de atividades que tornam possível a construção do raciocínio lógico da criança. Por isso a necessidade do aluno escrever todos os tipos de textos (Brasil, 1997).

Refletindo sobre esta questão,

(...) a experiência com textos variados e de diferentes gêneros é de fundamental para a constituição do ambiente de letramento. A seleção de material escrito, portanto, deve estar guiada pela necessidade de iniciar as crianças no contato com diversos textos e de facilitar a observação de práticas sociais e de leitura e escrita nas quais suas diferentes funções e características sejam consideradas, nesse sentido, os textos de literatura geral e infantil, jornais, revistas, textos publicitários, etc., são os modelos que se podem oferecer às crianças para que aprendam sobre a linguagem que se usa para escrever. (BRASIL, 1998, p. 151-152)

Os gêneros textuais estão são diretamente ligados às práticas sociais, escritos e orais produzidos pelos falantes da língua portuguesa. Alguns exemplos de gêneros textuais são carta, bilhete, aula, conferência, e-mail, artigos, entrevistas, discurso, entre outros.

Na escrita, o aluno precisa coordenar o conteúdo e o discurso adequados à situação comunicativa. De modo geral, precisa ocupar-se com as ideias, com os elementos característicos de cada texto, com a organização, com a escolha de informações específicas, com a linguagem

adequada ao destinatário e com a adequação ortográfica e gramatical (Brasil, 1997). O aluno deve ser convidado a imaginar, pensar, transformar situações, antes mesmo de escrever, de modo que o ato de criar e produzir sejam prazerosos e desafiador.

Em um tipo textual pode aparecer em qualquer gênero textual, da mesma forma que um único gênero pode conter mais de um tipo textual. Sabe-se que as diferentes categorias de textos – gêneros e tipos, servem a diferentes tipos de situação de interação comunicativa, onde cada categoria de texto é um recurso distinto da língua (Brasil, 1997).

Os PCNs (Brasil, 1997) trazem uma sugestão de categorias de textos (gêneros) a serem explorados no Ensino Fundamental I, 1º aos 5º anos, tanto para o trabalho escrito quanto oral:

- Contos;
- Poemas, canções, quadrinhas, parlendas, adivinhas, piadas, saudações, instruções, relatos;
- Notícias, entrevistas, anúncios;
- Seminários, palestras;
- Receitas, instruções de uso, listas;
- Textos impressos em embalagens, rótulos, calendários;
- Cartas, bilhetes, postais, cartões, convites, diários;
- Quadrinhos, textos de jornais, revistas e suplementos infantis;
- Anúncios, slogans, cartazes, folhetos;
- Textos teatrais;
- Relatos históricos, texto de enciclopédias, verbetes de dicionários, textos expositivos de diferentes fontes;
- Provérbios, entre outros (BRASIL, 1997, p. 72-73).

No processo de escolarização torna-se imprescindível a utilização de uma multiplicidade de textos, experiências, táticas e estratégias que permitam ao aluno o domínio da leitura e da escrita, ampliando assim, o universo linguístico, cultural e social. Simultaneamente, os aprendizes podem ampliar a visão de mundo, inserindo-se criticamente na realidade social da qual fazem parte, enquanto participam de um processo de alfabetização.

A ação docente também ganha peso quando se trabalha com as especificidades da Língua Portuguesa: letramento, alfabetização, oralidade, leitura, produção escrita e uso de gêneros textuais, entre outros, são essenciais para que os alunos descubram em sua vida escolar, que existe um mundo da escrita: um mundo social, econômico e cultural em que a produção da escrita está presente diariamente.

Logo, é necessário que o professor utilize o conhecimento prévio dos alunos como um elemento colaborador ao processo de formação de leitores letrados. O processo de aprender a ler e a escrever não se desenvolve espontaneamente, só pelo fato de o sujeito interagir com a escrita dentro de ambiente alfabetizador, como supõem algumas escolas. Ensinar como se lê bem e ensinar como se escreve exigem do professor domínio de conhecimentos específicos, tais como: estrutura e funcionamento da língua em determinada sociedade, alfabetização nos diferentes gêneros textuais, os quais, para serem compreendidos, precisam ser estudados no contexto do discurso social (Brasil, 2012).

O Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da Universidade Federal de Minas Gerais, orienta que:

A ação do professor é um dos principais elos entre o planejamento previsto e o trabalho efetivamente desenvolvido junto aos alunos. A tomada de decisões na coordenação das atividades docentes desenvolvidas em sala de aula é elemento central na construção de oportunidades de aprendizagem que poderão ser vivenciadas pelos alunos e nas aquisições que eles poderão consolidar, em consequência dessas oportunidades.

As intervenções feitas pelo professor com o objetivo de provocar a participação dos alunos durante o desenvolvimento das atividades podem ser vistas como expressão de sua capacidade de implementar um processo de ensino com características bastante próprias.

Ao realizar essas ações, o professor cria condições para que os alunos sejam ativos participantes do processo de ensino-aprendizagem. Ao combinar essas várias formas de intervenção no decorrer da aula, o professor contribui para que os alunos vejam que suas contribuições têm destinatários reais (o professor e os colegas), que suas ideias, conhecimentos e pontos de vistas são levados em conta e para que se reconheçam, por fim, como interlocutores uns dos outros nesse processo de interação que se estabelece na sala de aula (BATISTA, 2006, p. 78-79).

A plena participação do aluno na condição de cidadão dentro de uma sociedade letrada acontece pelo domínio da linguagem (atividade discursiva e cognitiva) e da língua (objeto em construção, sistema simbólico utilizado pela comunidade linguística). É pela diversidade de gêneros textuais que o discurso se realiza, a partir dos objetivos pretendidos pelo seu produtor em relação ao interlocutor (Brasil, 1997).

Logo, a escola não deverá fragmentar o trabalho pedagógico com práticas decorativas de letramento, alfabetização, oralidade, leitura e produção escrita. Uma prática pedagógica eficaz, voltada para o trabalho envolto nos alicerces da Língua Portuguesa, evidencia experiências culturais e sociais com vistas às práticas de leitura e escrita.

A articulação das situações que envolvam os alicerces da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental deverá ser originada das reais necessidades do aluno e levar em consideração que, diante de um determinado tema ou problematização, os conhecimentos prévios e os conhecimentos de cada área do saber escolar devem dialogar, de modo significativo e dinâmico, com intencionalidades face ao objeto de ensino.

Por fim, no Ensino Fundamental os alunos já construíram muitos saberes sobre o funcionamento da sociedade e são solicitadas pelos grupos sociais dos quais participam a interagir com diversas situações de leitura e escrita, além de aplicarem os conhecimentos sobre os diferentes instrumentos culturais, como o desenvolvimento da oralidade e a leitura/interpretação cotidiana dos gêneros que circulam socialmente (Brasil, 2012).

Desse modo, o Ensino Fundamental é importante para o domínio autônomo da escrita, da ampliação das capacidades de uso da leitura e da oralidade e para a construção do saber pelo aluno da importância de se estudar o nosso código, tão necessário à vivência na sociedade da informação e do conhecimento.

Para tal finalidade, a pedagogia da comunicação faz a mediação das práticas pedagógicas em direção à transposição paradigmática na educação, como espaço de discussão, preparação e reavaliação de práticas pedagógicas inovadoras, cuja figura docente percebe-se como agente de mudanças e não cumpridores das exigências impostas (Pinto, 2002).

É preciso, portanto, construir uma práxis contextualizada, onde a língua/linguagem seja objeto de reflexão para os alunos. Com diferentes propósitos, o intercâmbio entre o letramento e a alfabetização poderão consolidar as capacidades necessárias ao mecanismo da leitura e da escrita, levando os alunos a atuarem de forma segura na sociedade letrada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresentou aspectos relevantes e significativos do ensino da Língua Portuguesa, presentes no processo de ensino e aprendizagem, refletindo-se sobre o letramento, alfabetização, oralidade, leitura e produção escrita. Destacou-se a importância do trabalho com a compreensão da língua e da linguagem.

Posto isso, faz-se necessário compreender pressupostos essenciais à construção das aprendizagens da leitura e da escrita, levando-se em consideração o meio social e o mundo letrado de cada aluno.

A leitura e a escrita envolvem a percepção de mundo de cada aluno. Logo, através do domínio da leitura e da escrita que o aluno terá maiores possibilidades de desenvolvimento, de aprendizagem e de tornar-se um leitor/escritor proativo.

No espaço escolar, é necessário considerar a participatividade dos alunos nas situações cotidianas em que falar, ouvir, escrever e ler sejam permeadas por atividades práticas de linguagem.

As práticas de linguagem que ocorrem no espaço escolar possibilitam que aconteça uma reflexão sobre a linguagem e, através dessa atividade reflexiva, é que os alunos poderão compreender e exercitar os diferentes usos da língua e das competências para ler, escutar, ouvir e falar nas diversas situações interativas e no uso dos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania. Todo aluno possui a capacidade de construir e reconstruir conhecimentos e aprendizagens referentes à língua materna, o que poderá ocorrer dentro ou fora do ambiente escolar.

É de fundamental importância que a leitura seja um processo ativo para o aluno, levando-o a compreender e a construir o significado para o texto, partindo de seus conhecimentos prévios e objetivos a serem alcançados. Um leitor proficiente é alguém que sabe ler socialmente, que está alfabetizado e que é capaz de selecionar textos que podem atender às suas necessidades.

Para que o aluno avance em sua aprendizagem é importante que o professor planeje situações significativas de leitura, partindo do que o aluno já sabe e fazendo uso de textos que circulam socialmente, sejam os destinados ao entretenimento, à informação, à propaganda, etc. Conforme o aluno vai aprendendo que ler envolve muitas habilidades numa postura mais autônoma, deve assumir essa tarefa, fazendo leituras ancoradas em seu conhecimento social, escolar e alfabético.

Buscando atender a esses objetivos, as atividades de linguagem oral, escrita e produção textual, deverão ser geradas a partir de diferentes

visões de mundo e as mais diversas formas de discursos contidas na realidade. Para aprender a escrever, a escola terá que oferecer ao indivíduo dois processos: o da natureza do sistema da escrita da língua e as características da linguagem que se usa para escrever. A observação e a análise das produções escritas dos alunos deverão revelar que eles tomam consciência, em etapas, das características formais dessa linguagem.

Por fim, a escola precisará colocar em sua prática diária, a ampliação do conceito de linguagem, levando o indivíduo à percepção de que ela existe mesmo antes da alfabetização.

Para tal, a prática educativa pedagógica no Ensino Fundamental deverá favorecer a formação autônoma dos alunos, objetivando-se trabalhar pressupostos interligados ao letramento e alfabetização, ao objeto de conhecimento (aprendizagem) e o sujeito (aluno), para que aconteça a gestão do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Práticas escolares de alfabetização e letramento**. Belo Horizonte: Ceale, 2006.

BAGNO, Marcos. **Língua materna: letramento, variação e ensino**. São Paulo: Parábola, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **A criança de seis anos, a linguagem escrita e o Ensino Fundamental de nove anos**. Brasília: 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: 2017.

BRASIL. 1996. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_5ed.pdf>. Acesso em: 23 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: 1998. Vol. 3.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa:** a aprendizagem do sistema de escrita alfabética: ano 1: unidade 3. Brasília: MEC, SEB, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Língua Portuguesa. Brasília: A secretaria, 1997.

BORBA, Ângela Meyer [*et all*]. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: **Ensino Fundamental de Nove anos – Orientação para a inclusão da criança de seis anos de idade.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

BOTELHO, Louise de Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. **O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais.** Gest Soc. v. 5, n.11, p. 121-36. Ago, 2011

BRAKLING, Kátia Lomba. **O assunto é... Produção de Textos.** 2014. Disponível em: < <https://mentecriativamente.blogspot.com/2014/01/o-assunto-e-producao-de-textos-katia.html>>. Acesso em: 18 out. 2022.

CAGLIARI, Luis Carlos Soares. **Saberes Linguísticos.** São Paulo: Scipione, 1996.

CARDOSO, Paula Fernanda Eick; VELLAR, Camila Martins. Ensino de português como língua materna: Reflexões e atividades. In PERCursos Linguísticos • Vitória (ES) • v. 11 • n. 28 • 2021 • ISSN: 2236-2592 164.

DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org). **Gêneros textuais e ensino.** 4 ed. Rio de Janeiro: Lucena, 2005.

FERRAREZI JR., Celso. **Pedagogia do Silenciamento:** a escola brasileira e o ensino de língua materna. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. 120 p.

GERALDI, João W. (org). **O texto na sala de aula:** leitura e produção. Cascavel: Assoeste, 1984.

GOMES, Maria Lúcia de Castro. **Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa.** Curitiba: IBPEX, 2009. 216 p.

KLEIMAM, Ângela B. **Os significados do letramento:** uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das letras, 1995.

KLEIMAN. Ângela. **Texto e leitor:** aspectos cognitivos da leitura. Campinas: São Paulo, 1997.

LEAL, Leiva de Figueiredo Viana. **Leitura e escrita:** exercício para a cidadania. AEC. Rio de Janeiro, n. 126, jan./mar., 2003.

OLIVEIRA, Andréia Cosme de. Alfabetizar letrando: o desenvolvimento da leitura e da escrita por meio da cantiga de roda. **In** Revista Tropos, ISSN: 2358-212X, volume 6, número 2, edição de Dezembro de 2017.

PEREZ, Carmen Lúcia Vidal. O prazer de descobrir e conhecer. **In** GARCIA, Regina Leite (org.). Alfabetização dos alunos das classes populares, ainda um desafio. São Paulo: Cortez, 1992.

PILATI, Eloisa [*et all*]. 2017. **Linguística, gramática e aprendizagem ativa.** Campinas, SP: Pontes Editores.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas: Mercado das Letras, 2004.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento:** caminhos e descaminhos. No prelo: Revista Pátio, n.29. Fevereiro, 2004.

SOARES, Magda. **Letramento,** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.